



S E M A N Á R I O

MARÉ VIVA

**Espinhense
Tiago
Ramirez
"dá cartas"
no bodyboard**
ENTREVISTA NA PÁG. 10

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS • ANO XXII - N. 1025 • ESPINHO • 29-01-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.) porte pago



AAE comemorou 60 anos de vida

HISTÓRIA DA COLECTIVIDADE E EVOCAÇÃO DE JERÓNIMO REIS - PÁG. 12



Janeiros do concelho mantêm tradição

REPORTAGEM NA PÁG. 7

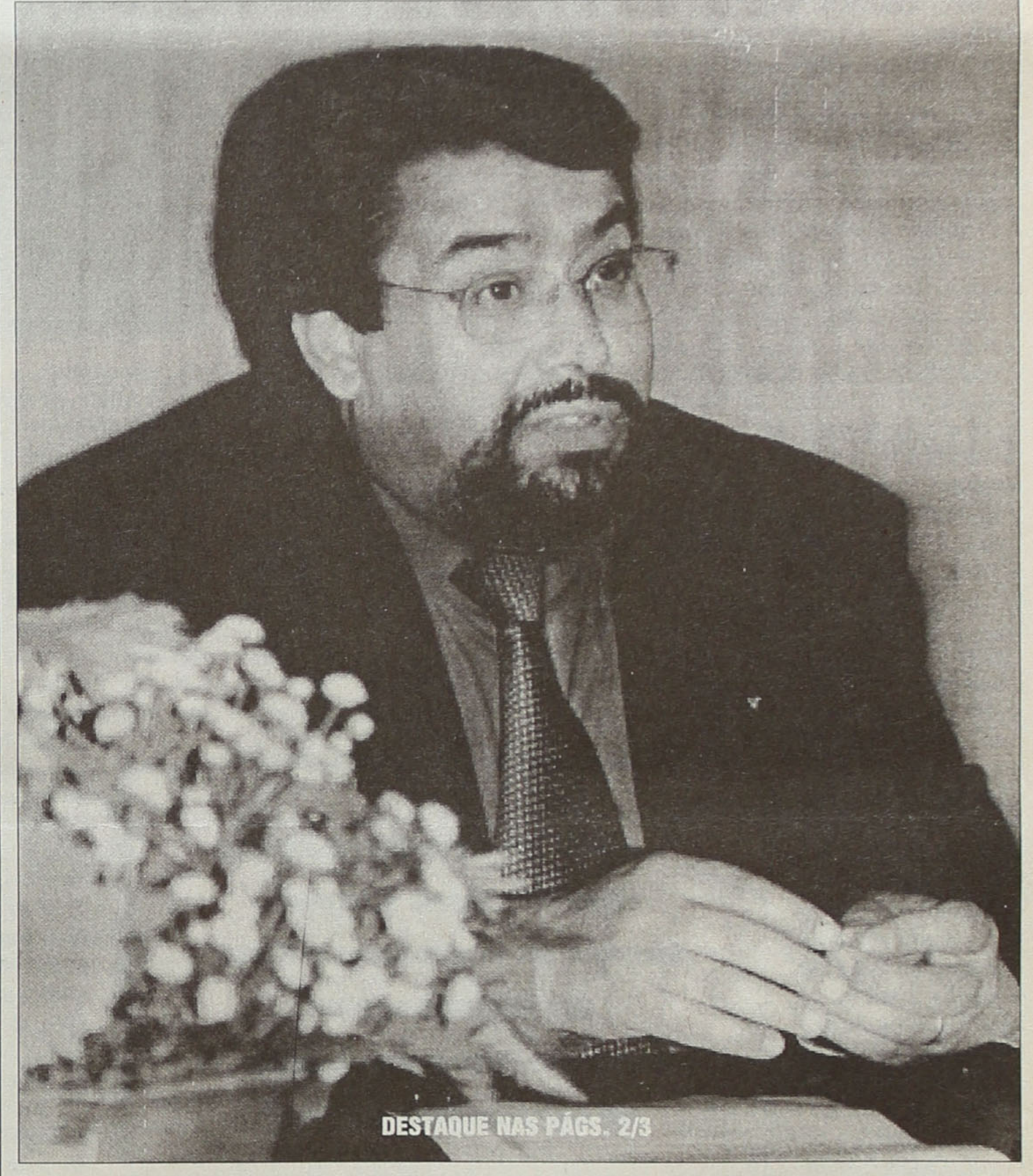
Escola Profissional de Música entrega diplomas



PÁG. 6

A primeira entrevista com o presidente (re)eleito

JOSÉ MOTA fala do futuro em tempo de balanço



DESTAQUE NAS PÁGS. 2/3



Tuna de Anta: o amor pela música

AS COLECTIVIDADES
DO NOSSO CONCELHO - PÁG. 5

José Mota - o presidente para a viragem do milénio

Vitória de uma estratégia

José Mota obteve uma vitória expressiva nas últimas eleições autárquicas.

No início de um novo período de quatro anos à frente dos destinos do Município, o "Maré Viva" procurou saber quais as suas impressões sobre a maneira como decorreu o anterior mandato, como antecipa o novo e, também, as suas opiniões sobre temas de âmbito nacional.

Maré Viva: Da leitura da introdução ao primeiro Plano de Actividades do seu mandato, em 1995, depreendem-se duas grandes linhas de acção: uma de cariz social e outra no sentido de dotar Espinho de equipamentos de indole turística e de lazer.

Entende que os objectivos traçados foram cumpridos? Quer especificar?

José Mota: Não tenho qualquer dúvida que foi iniciado um trabalho que deu os seus frutos e que está à vista de toda a gente, quer a nível social quer a nível do turismo.

A nível social, constituímos uma Associação de Desenvolvimento que conseguiu desenvolver uma série de projectos, aos mais variados níveis, que hoje está implantada praticamente em todo o concelho, e que tem feito um trabalho que reputo de grande incidência social. A situação que se vivia em algumas zonas do concelho era muito complicada. Recordo os casos da Ponte de Anta, do Rio Largo, da Marinha de Silvalde, entre outros, e as dificuldades que as nossas crianças tinham em ocupar os tempos livres e, muitas delas, em terem pelo menos uma refeição com um mínimo de dignidade e em adquirirem uma melhor formação. Conseguimos que as crianças passassem a ser devidamente acompanhadas e tivessem cursos de dança, de informática, de música, de fotografia, de cinema, de jardinagem. Houve uma grande evolução neste aspecto. Há muitos jovens que passaram a ter um comportamento e uma formação diferentes. Claro que este problema não se resolve em três ou quatro anos. Construimos uma cantina que serve as crianças da zona da Marinha mas também crianças de outras escolas, criámos uma ludoteca, de boa qualidade, segundo a opinião de especialistas, e espaços para o desporto.

Demos também um acompanhamento muito maior aos nossos idosos.

A nível de turismo, parece-me inegável o esforço que tem vindo a ser feito. Não porque tenhamos vaidade em ter grandes equipamen-

tos, mas porque pensamos que não temos outro caminho a seguir. Espinho é um concelho pequeno, não pode ter grandes indústrias, tem que aproveitar o que tem. Tem sol, praia, casino, campo de golfe, boa qualidade de vida e um conjunto de equipamentos, construídos neste último mandato, que nos dão alguma vaidade, quando comparados com outros equipamentos de outros concelhos do país e mesmo de outros países. Temos uma Nave Polivalente, que não é megalómana, que permite que se façam grandes realizações de carácter nacional e internacional, que traz para Espinho muita gente. Temos um Complexo de Ténis, onde, com excepção do Estoril Open, foram realizadas todas as grandes provas de ténis. Estamos neste momento a construir um espaço para o desporto radical, a preparar a Piscina Solário Atlântico. Se conjugarmos isto com o Centro Multimeios, uma obra de grande importância, que vai atrair a Espinho muita gente, estou convicto que os nossos objectivos foram atingidos. Têm que ser continuados e é isso que estamos a fazer. Daqui por quatro anos Espinho vai ser diferente, melhor.

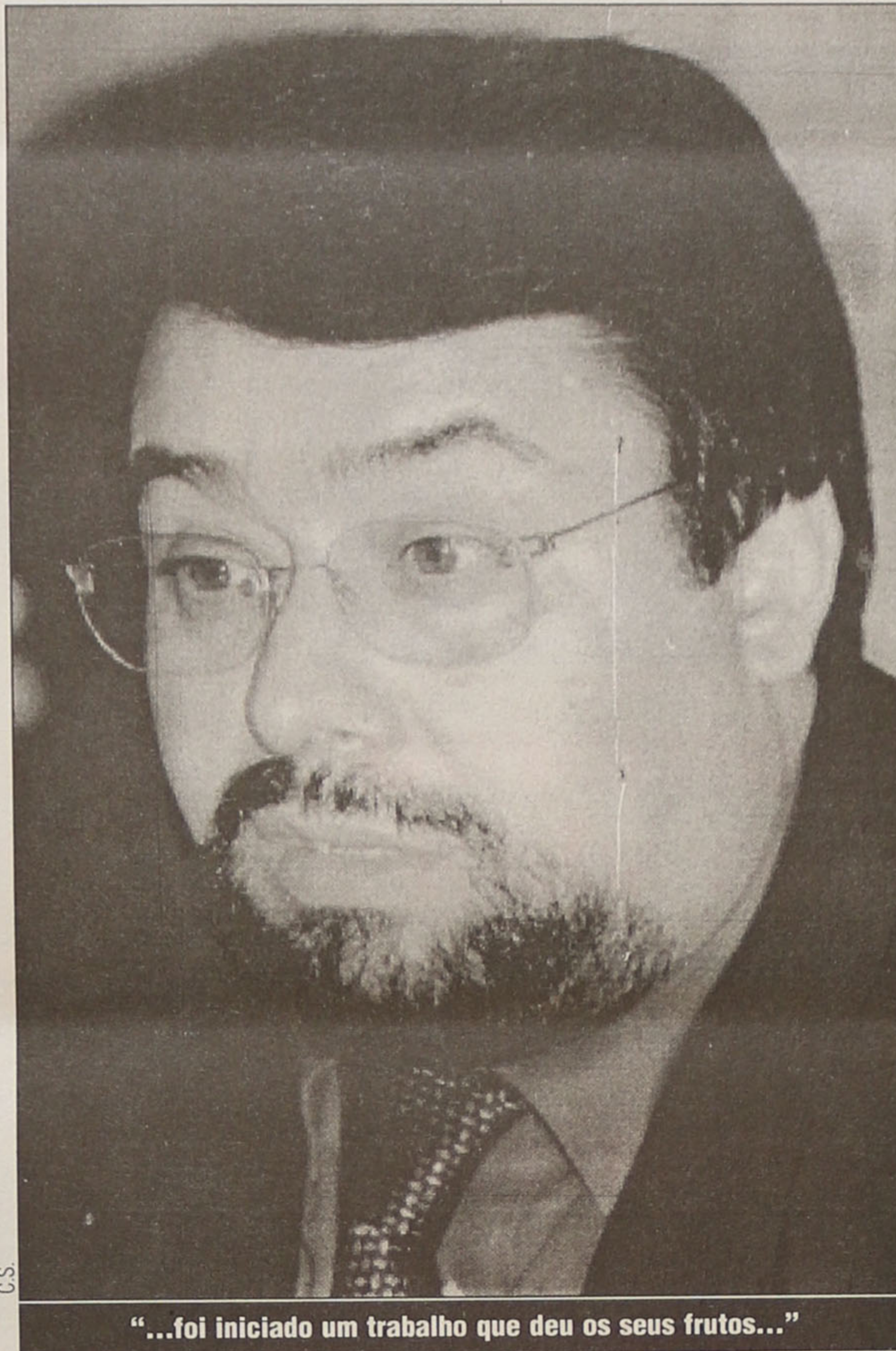
ERRAR É HUMANO

MV: Considera ter a Câmara não atingido os objectivos em algum caso? Se sim, quais os motivos?

JM: Nunca fazemos tudo aquilo que queremos fazer. Gostaria que tivéssemos todas as ruas pavi-

"...estou convicto que os nossos objectivos foram atingidos. Têm que ser continuados e é isso que estamos a fazer. Daqui por quatro anos Espinho vai ser diferente, melhor."

mentadas e não temos, gostaria que já não existissem barracas e elas ainda existem. Mas estamos no bom caminho para resolver estes problemas. Construimos e estamos a construir habitação. Somos humanos e por isso cometemos er-



"...foi iniciado um trabalho que deu os seus frutos..."

ros. No entanto, e sobre isso não tenho qualquer dúvida, o saldo é francamente positivo.

MV: No caso do Plano de Erradicação das Barracas, quais os motivos para o êxito não ter sido completo?

JM: Não era possível. Primeiro porque o Plano é para vários anos e depois é preciso ter em consideração que Espinho é um concelho onde os terrenos, ao contrário do que acontece noutros, são caros, o que impede que se arranjam soluções que envolvem empreiteiros, que compram os terrenos e depois vendem as casas à Câmara.

Em Espinho tem que ser a Câmara a comprar os terrenos, a elaborar os projectos com as regras da função pública e a realojar as pessoas.

Temos ainda a preocupação de não cometer o erro de construir caixotes para engavetar pessoas. Queremos que todos sejam alojados em condições. Para isso temos de exigir que as pessoas tratem bem os meios que lhes pomos à disposição, são meios colectivos e têm de ser bem utilizados.

DELEGAR FUNÇÕES, MANTENDO-SE ATENTO

MV: Nesse mandato optou por delegar nos vereadores competências bastante alargadas. Por que razão o fez? Considera que essa opção deu bons resultados?

JM: Na altura em que tomei essa decisão fui criticado. Considero que as boas soluções são aquelas que permitem um bom funcionamento. Neste caso deu resultados positivos. Em primeiro lugar porque as pessoas que trabalham comigo são sérias. Se assim não fosse, teria tomado as medidas adequadas. O facto de delegar funções não significa que não esteja atento aquilo que se passa. O que não me passa pela cabeça é estar a dar um pelouro a um vereador e depois ser eu a tomar as decisões. Se atribuo funções é porque as pessoas têm competência para as desempenhar e, para isso, têm que ter poderes. Senão não fazia sentido que estivessem aqui. Depois, esta solução permite-me acompanhar de perto toda a actividade da Câmara, procurando naturalmente orientá-la colectivamente e chamando a atenção quando entendo que o devo fazer. Parece-me ser esta a solução ideal e não faz sentido que um presidente de Câmara escolha pes-

soas para trabalharem com ele e depois não tenha confiança nelas. Esta opção é uma prova de confiança. Exigo-lhes muito e, enquanto trabalharem e forem leais, manterei essa delegação de competências.

OBRAS E OUTRAS ACÇÕES

MV: A Câmara anterior, por questões de calendário eleitoral, apresentou para este ano um Plano e Orçamento de gestão. Neste momento em que foi reeleito, pode adiantar quais serão a estratégia e as realizações da Câmara para este mandato?

JM: Há um conjunto de obras em curso que, naturalmente, vão continuar. Há um conjunto de iniciativas previstas neste Plano que vão também ser desenvolvidos. Penso que este Plano e Orçamento não são meramente de circunstância mas sim de carácter praticamente definitivo. Não significa que algumas coisas não venham a ser rectificadas, mas não são grandes alterações. Não vamos parar com as obras da escola da Rua 23, da piscina, da pavimentação de ruas, da melhoria da iluminação, dos complexos desportivos nas freguesias, não vamos parar com a luta contra a pobreza, com a erradicação das barracas, com o PROCOM.

MV: Acabadas as obras em curso, mais haverá a fazer até ao final do mandato.

JM: Há o problema, que temos de ultrapassar, da via férrea. É uma grande obra que irá fazer correr alguma tinta. Temos a promessa de construir uma piscina de aprendizagem, que acho indispensável. Temos em curso muita coisa de vital importância que representa muito dinheiro. Temos um punhado de obras que não nos vão deixar adormecer nos próximos quatro anos.

OS PELOURS QUE A LEI PERMITE

MV: Nunca considerou a possibilidade de atribuir pelouros aos vereadores eleitos pelo PSD?

JM: Não considerei nem deixei de considerar. Parto do princípio que, para pedir responsabilidades a um vereador a quem atribuo funções, esse vereador tem que ter tempo. Não é uma questão de má vontade, gostava de atribuir funções a todos os vereadores mas a legislação em vigor só permite, no caso de Espinho, a existência de dois vereadores a tempo inteiro mais um, desde que autorizado pela Assembleia Municipal. A Câmara de Espinho tem cinco vereadores e a população deu-me uma grande responsabilidade. Tenho que funcionar com os vereadores que apresentei como a minha equipa e que mereceram uma maioria absoluta.

Obviamente que não me passa pela cabeça marginalizar quem quer que seja. No mandato anterior, os vereadores Coronel Gaioso Vaz e dr. Camarinha Lopes não tinham funções atribuídas e tiveram uma importância muito grande no desenvolvimento da actividade autárquica. Não é por termos um pelouro que podemos dar mais ou menos contribuição. Há muitas formas de colaborar. É preciso é que o façamos de forma interessada e tendo em vista os interesses do município.

Penso que isso não está em causa e que vai ser conseguido com os actuais vereadores.

A RELAÇÃO COM OS OUTROS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS

MV: Como antevê venha a ser o relacionamento da Câmara com a Assembleia Municipal?

JM: Ótimo, como foi nestes quatro anos. Respeitamos a Assembleia e a Assembleia respeita-nos. O PS até tem maioria absoluta na Assembleia, mas não é pelo facto de haver mais ou menos elementos do partido na Assembleia que temos melhores ou piores relações. Não imagino que haja alguém que se candidate a um lugar autárquico para fazer mal à nossa terra.

MV: Quanto às freguesias, para além das competências que a lei lhes comete, tenciona a Câmara delegar outras, tal como aconteceu no mandato anterior?

JM: No mandato anterior a Câmara foi delegando competências para várias obras. É um assunto que está em estudo e não creio que seja bom divulgar publicamente um assunto que está a ser tratado com os senhores presidentes de Junta. Mas é óbvio que nos mantemos disponíveis para ir delegando nas Juntas de Freguesia porque pensamos que podem ser um instrumento importante de colaboração no desenvolvimento do concelho.

A JUNTA METROPOLITANA

MV: Espinho é um dos municípios da Área Metropolitana da Porto. Considera que a Junta Metropolitana, o órgão de gestão da AMP, teve um funciona-

mento eficaz? Porquê?

JM: Isso é muito relativo. Com toda a sinceridade, penso que a Junta Metropolitana tem uma importância muito relativa. Há muitas passagens que têm uma ideia errada do que são as Juntas Metropolitanas do Porto e de Lisboa. A verdade é que a Junta podia ser mais eficaz e penso que nos próximos quatro anos as coisas não serão muito diferentes do que foram nos últimos quatro.

MV: Considera então que a mudança de correlação de forças resultante das últimas eleições, que trouxeram uma maioria PSD à Junta Metropolitana, não irá trazer grandes alterações?

JM: Há época eleitoral e época pós-eleitoral. Na época eleitoral as pessoas têm tendência para se porerem em bicos de pés, para dizerem que vão fazer melhor. Depois de lá estarem, verificam que não podem fazer muito diferente daquilo que os outros fazem. Por isso, creio que a Junta vai funcionar como funcionou até aqui. A dinâmica da Junta depende da colaboração entre os nove municípios que a compõem.

MV: Pretende vir a ocupar o lugar de presidente ou vice-presidente da Junta Metropolitana do Porto?

JM: Quando se reúne a Junta, estão à mesa o presidente, os dois vice-presidentes e os vogais e tem tanto peso o que dizem uns como o que dizem outros.

Têm mais visibilidade para a comunicação social o presidente ou os vice-presidentes, o que é perfeitamente natural. Só nesse caso as coisas são diferentes. Na prática, todos têm o mesmo poder de decisão.

GOVERNO ESTÁ BEM, MAS PODIA ESTAR MELHOR

MV: Tem um passado ligado à política nacional. Qual é a sua opinião sobre a actuação global do Governo?

JM: Penso que globalmente a actuação é positiva, bem melhor que o Governo anterior. Basta citar a muito maior preocupação com os assuntos de ordem social. Não vou ser injusto ao ponto de dizer que o Governo de Cavaco Silva não fez nenhum esforço a esse nível. Só acho que fez muito menos. Penso

no entanto que, embora globalmente positiva, a actuação deste Governo não é perfeita, também comete erros e gostaria que cometesse bem menos. As pessoas que lá estão são o reflexo do país, não há vereadores perfeitos, não há deputados perfeitos, como acontece em todos os sectores. O Governo teve e continuará a ter pessoas que, se calhar, podiam ser bem melhores. Cá estaremos para ir criti-



“Para mim o mais importante de tudo são as pessoas”

cando aqueles que não cumprem bem as suas obrigações e, quando constatamos que não têm emenda, vamos lembrar o sr. Primeiro-Ministro disso, porque ele tem obrigação de coordenar essa equipa e de estar atento.

Em conclusão, acho que as coisas não têm corrido mal mas tem feito algumas asneiras e pode melhorar.

OS SINDICATOS

MV: Tem também um passa-

do ligado ao sindicalismo. Sabendo-se que um dos principais problemas do país é o desemprego, como avalia as actuações, neste domínio, do Governo, dos sindicatos e das associações patronais?

JM: Avalio-a muito mal. Penso que os sindicatos e as entidades patronais se preocupam muito mais com os empregados do que com os desempregados. Até se

compreende, porque são os empregados que pagam as cotas para as associações sindicais. Sou de opinião que as associações sindicais não souberam encetar a renovação que se impunha. Os dirigentes sindicais são, em muitos casos, os mesmos de há vinte anos. Sou contra a substituição apenas para mudar a cara ou a cor mas penso que é estranho que na maioria dos casos as pessoas se mantenham nos cargos, o que faz com que a própria estrutura se venha a sentir.

A nível das associações empresariais, penso mais ou menos a mesma coisa. Se reparar, os presidentes das principais associações continuam a ser os mesmos e as estruturas internas são também as mesmas. A maioria das empresas não participa minimamente na vida da respectiva associação, muitas delas nem sequer são filiadas, e na vida sindical a situação é exactamente a mesma.

Quanto ao Governo, penso que numa primeira fase, e isto não tem nada a ver com a ministra que foi substituída há pouco tempo, que penso ter tido ingenuidade política já que em termos técnicos tinha qualidade, foi lento demais nas decisões que se impunham. Neste sector, as coisas podiam estar muito melhor.

UM BOM RELACIONAMENTO

MV: Como tem sido o relacionamento da Câmara com a

administração central?

JM: Temos tido um relacionamento normal. Como se sabe, passaram dois governos durante o mandato anterior. Tivemos um bom relacionamento com ambos, como tinha que ser. É evidente que sabemos que as prioridades dos governos são diferentes mas procuramos ter uma estratégia que nos permita obter aquilo que queremos, que passa por mostrar que temos argumentos fortes e que passa por, quando verificamos que esses argumentos não são suficientes, exigirmos, de uma forma mais ou menos civilizada, até atingirmos os nossos objectivos.

É por isso que acredito que, com mais ou menos pressão, vamos conseguir resolver o problema da via férrea e vamos também conseguir aumentar a segurança no nosso concelho, nomeadamente nas nossas escolas. Estamos a trabalhar com o Ministério da Administração Interna no sentido de aderirmos ao Programa Escola Segura, que visa colocar nas escolas uma viatura adquirida pela Câmara com agentes cedidos pelo Ministério.

O “NÃO” À RECANDIDATURA EM 2001

MV: Ganhou duas importantes batalhas autárquicas, primeiro com uma vitória inesperada e depois com um resultado inédito de cinco eleitos em sete possíveis. Tendo já dado a entender que não se recandidatará, que batalhas políticas lhe resta travar?

JM: Ainda não pensei nisso. Há muita gente neste país para travar batalhas e há-de chegar o momento de dar lugar a outro. É de facto minha intenção não me recandidatar porque penso que ao, fim de oito anos, já não temos a mesma frescura, como é natural. Acho que é possível encontrar outras pessoas interessadas e com capacidade para desempenhar o cargo de presidente da Câmara de Espinho.

MV: De que forma, finalizado este mandato, gostaria de ser recordado pela população espinhense?

JM: Como alguém que acabou com as barracas, alguém que resolveu um conjunto grande de problemas de ordem social no concelho de Espinho, que alguns não acreditavam que existissem. Quando no início me referi a eles houve quem se assustasse, quem estivesse convencido que esse problemas não existiam.

Gostaria de ser lembrado essencialmente como alguém que contribuiu para diminuir a dor em muitos lares deste concelho, nomeadamente de muitas crianças que não têm a vida que mereciam ter e também de muitos idosos que vivem abandonados, solitários.

Para mim, mais importante do que tudo são as pessoas, que podem estar a dormir numa cama onde chove ou estar numa mesa onde não têm comida, embora saiba que é através de um desenvolvimento harmonioso e da resolução de todos os problemas, por etapas, que se pode alcançar a situação que pretendemos, de estabilidade e em que os problemas básicos das pessoas estejam resolvidos. ■

JOSÉ BARROSA

A escola sindicalista

José Mota podia ainda ser figura de cartaz na luta das quarenta horas de horário semanal de trabalho. Podia ter assento nas reuniões da concertação social na defesa de um maior aumento do salário mínimo. Podia estar sentado no hemiciclo de S. Bento a votar a nova lei do aborto ou atarefado em qualquer uma das inúmeras comissões da Assembleia da República.

Mas não. Em determinada altura do seu percurso político, deixou as marchas sindicalistas, o gabinete da federação do PS de Aveiro e o parlatório da Assembleia da República, e atirou-se de pés e cabeça para um município que, não sendo seu de nascença, lhe era íntimo de longa data. Trouxe uma forma diferente de fazer política e atacou todos os pontos fracos dos oponentes, contrariando as perspectivas iniciais.

Confortavelmente instalado no cadeirão municipal, não incorreu em erros anteriores, e delegou que se fartou, até que sobrou para si o comando de tudo sem responsabilidades directas nos temas técnicos.

Mediatizou o seu mandato à exaustão e fez compreender aos seus detractores que, nos tempos que correm, os *media* fazem ou destroem políticas ou ideologias.

Repetiu a dose em 14 de Dezembro e encontrou um cadeirão ainda mais confortável, com a mais-valia de a maioria das poltronas do órgão deliberativo serem também socialistas. Talvez não tenha feito tanto como diz, mas concerteza que fez mais do que os outros dizem.

Acabado o estado de graça, ganha uma maioria que lhe permite delegar ainda mais e porventura preparar o caminho da sua retirada, deixando Espinho na situação de concelho socialista, em detrimento de um social-democrata.

Também José Mota tem concerteza outros voos destinados no seu horizonte político, mas esses são secundários, agora que se passaram poucos dias depois da sua inequívoca vitória.

A escola sindicalista ainda dá frutos no espectro político socialista. ■ JOÃO TELES

Ainda a propósito da tomada de posse da Junta de Anta, o "Maré Viva" publica o depoimento do representante da CDU, que não foi possível apresentar na última edição.

António Russo (CDU)

Maré Viva: Qual a sua reacção ao discurso do presidente da Junta?

António Russo: A minha reacção é negativa. Penso que o presidente da Junta não pode trabalhar sozinho, tem que trabalhar, para bem de Anta, com um executivo eleito pelo órgão soberano, a Assembleia de Freguesia de Anta.

MV: Que motivos levaram a CDU a esta aliança com o PSD?

AR: Não fizemos uma aliança com o PSD. Fizemos um entendimento com o PSD para eleger os vogais para acompanhar o sr. presidente no Executivo da Junta. Fizemo-lo, e digo-o claramente, depois da recusa do PS em fazer um entendimento com a CDU para o mesmo fim.

MV: Este entendimento serviu para eleger os membros do Executivo da Junta ou vai prolongar-se por todo o mandato?

AR: Não temos mais nenhum compromisso com o PSD a não ser o de em conjunto com os vogais do PSD e com o sr. presidente Boaventura Moreira, fazermos o melhor para Anta. Estamos empenhados, e creio que o sr. presidente também, em que todos os objectivos e tudo aquilo que ele e nós em conjunto desejarmos, para bem da freguesia, seja feito em consenso. São estes os nossos princípios, que sempre nos guiaram no trabalho autárquico na freguesia de Anta desde o 25 de Abril. Sempre estivemos presentes activamente e, como intérpretes de bom trabalho, de boa gestão e de transparência, queríamos fazer parte deste Executivo. A nossa votação assim o

permitiu e penso que não atraioámos ninguém, nem o povo de Anta nem qualquer outro partido político. Um dos aspectos mais negativos do discurso do sr. presidente foi, precisamente, o referir-se a uma traição ao povo de Anta, até porque a maioria dos antenses votou com a oposição, ou seja, com os partidos que ganharam a maioria na Assembleia de Freguesia.

Não considera que a CDU abdicou de princípios ao tomar esta opção?

AR: Ao fazermos este entendimento não abdicámos dos nossos princípios. Os nossos princípios foram sempre os de colaborar e trabalhar, fazer o melhor para a nossa freguesia.

Há um aspecto que queria esclarecer a propósito de uma declaração do sr. Boaventura Moreira ao "Maré Viva". Houve de facto uma tentativa de parte do PS no sentido de chegarmos a um entendimento. Logo após as eleições, PS e PSD vieram junto de nós para esse fim. A primeira conversa que tivemos foi com o PS. Nessa ocasião, ofereceram-nos um membro do executivo. Respondemos que queríamos dois, um dos quais o secretário. Assim, o PS ficaria com maioria absoluta no Executivo, apesar de não a ter conquistado nas urnas. A resposta do PS, que só obtivemos por iniciativa nossa, foi um "não" taxativo. Só depois disto, chegámos a um entendimento com o PSD. Depois, o PS tentou renegociar mas já não era possível, já não podíamos voltar com a palavra atrás. ■

José Vieira, o líder do PP em Espinho, fez duras críticas às lideranças nacional e distrital do PP, na última reunião do Conselho Nacional do partido. O "Maré Viva" foi saber das suas razões.

Maré Viva: Que motivos o levaram a criticar Manuel Monteiro no Conselho Nacional do PP?

José Vieira: Já não é a primeira vez que o faço. No último Congresso do partido critiquei o presidente e toda a Comissão Nacional porque me parece que, a partir dos bons resultados obtidos nas eleições legislativas de 1995, o dr. Manuel Monteiro começou a preocupar-se mais com o seu lugar no partido, com as intrigas internas, e começou a tomar atitudes públicas nada responsáveis para um líder do partido. Relembro, por exemplo, ter criticado publicamente e abertamente os deputados do seu partido nas jornadas parlamentares que decorreram na Madeira, ter em Coimbra tomado aquela atitude de sair para tomar café e outras. Penso também que, a partir de 1995, o seu discurso deveria ter mudado. Se antes se justificava uma posição de ataque ao PS e PSD, depois das eleições havia que ter uma outra atitude, afinal o grande adversário do PP é o PS, um partido de esquerda. Para além disto, considero que o dr. Manuel Monteiro é o principal responsável pelo afastamento do partido de algumas das suas figuras mais importantes, casos de Paulo Portas, Lobo Xavier, Nobre Guedes e Nogueira de Brito.

MV: Anunciou ir apresentar uma moção de censura ao presidente da distrital de Aveiro, Ferreira Ramos, por considerar que a distrital deveria apoiar Paulo Portas. Mantém essa intenção, agora que Portas já não é candidato à sucessão de Manuel Monteiro?

JV: Considero a atitude da distrital censurável mas não vou apresentar uma moção de censura porque penso que seria uma perda de tempo, que não traria resultados práticos. O

Crise no Partido Popular

As críticas de José Vieira

dr. Paulo Portas fez muito pelo distrito. Triplicou a votação do PP para a Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, onde foi cabeça de lista, foi mandatário das candidaturas nos concelhos de Ovar e Espinho e, enquanto deputado eleito por Aveiro, esteve presente no distrito todos os fins-de-semana. Refiro ainda que o dr. Paulo Portas levou à Assembleia da República os casos da ETAR e da Carreira de Tiro. Por tudo isto merecia, na minha opinião, que as estruturas distritais de Aveiro lhe dessem apoio e incentivo, lhe dissessem "concorra, estamos do seu lado como o senhor



"Paulo Portas fez muito pelo distrito"

sempre esteve ao nosso lado". O presidente da distrital toma uma posição de neutralidade e isso eu não aceito, há questões de princípio que tenho que defender.

MV: Com Paulo Portas fora da corrida, quem considera ser o melhor candidato para a presidência do partido?

JV: Julgo que há um leque de pessoas capazes de assumir a liderança e de, em conjunto, formarem uma Comissão Política Nacional válida. Tudo depende da vontade dessas pessoas e também da estratégia que adoptarem para que o partido possa subir nas próximas legislativas. Penso que o partido está a cometer um erro. O dr. Manuel Monteiro diz que não é

candidato mas apresenta logo uma solução, a dra. Maria José Nogueira Pinto, que afirma ser eventualmente candidata se o dr. Paulo Portas for candidato. Isto denota logo à partida um vício nestas eleições. Só concorre alguém se outro concorrer, é uma candidatura contra alguém e não em prol do partido. Quanto a nomes refiro Nobre Guedes, Lobo Xavier, Nogueira de Brito ou mesmo Narana Coissoró, pessoas que podem levantar o partido e que contam com o apoio do dr. Paulo Portas. A não ser assim, estou convicto que o partido, infelizmente, tenda a diluir-se.

MV: Prevê consequências para a concelhia de Espinho do PP e para si pessoalmente por ter apoiado publicamente Paulo Portas?

JV: Não as prevejo, já as sofri. Desde que assumimos esta atitude de crítica à direcção do partido no último Congresso, posição tomada por unanimidade da Comissão Executiva do concelho de Espinho, temos sofrido alguns ataques. Dois miúdos da Juventude Centrista, mandados por alguém, tentaram prejudicar o nosso trabalho, sem resultados, tanto que acabaram por ser colocados à margem pela própria JC nacional. Fizemos de tudo para que as coisas nos corressesem mal, para que nos afastássemos.

Não me demiti porque sou um bocado teimoso e gosto de levar as coisas até ao fim. Agora paramos mas não vou dar hipóteses de mais ataques. Ou as coisas mudam ou me afasto da política activa. Só sei trabalhar com pessoas que colocam os interesses do partido, do concelho ou do país acima dos interesses pessoais. Quanto às consequências para Espinho, há mais pessoas capazes de tomar conta do partido. Por culpa da distrital não temos mesa da assembleia mas espero que a própria distrital agende um acto eleitoral para a concelhia de Espinho, logo após o Congresso. Se as coisas continuarem assim, já fiz saber à Comissão Executiva que não me candiditarei nem farei parte da Comissão Executiva. ■

JOSÉ BARROSA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 08/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião extraordinária desta Câmara Municipal, de 16 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "**DESIGNAÇÃO DO SUBSTITUTO LEGAL DO PRESIDENTE DA CÂMARA:** - Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentado o Despacho n.º 7/98, do teor seguinte: "No uso das competências que me conferem os números 3 e 4 do Artigo 44.º, do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, designo

como meu Substituto Legal, o Vereador em Regime de Permanência, Senhor **ROLANDO NUNES DE SOUSA.**" A Câmara tomou conhecimento."

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 16 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 09/98

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz-se público que da acta da reunião extraordinária desta Câmara Municipal, de 16 do corrente, consta uma deliberação do seguinte teor: "**REUNIÕES DA CÂMARA:** - Pelo Senhor Presidente da Câmara foi apresentada a proposta n.º 6/98, do teor seguinte: "Considerando que a organização das reuniões da Câmara implica um complexo e moroso conjunto de tarefas por parte dos funcionários dos diversos Departamentos Municipais; No sentido de criar maior operacionalidade que se traduzirá em eficácia na resolução dos assuntos do

Município; Nos termos do art.º 48.º do Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, **proponho:** - Que as reuniões da Câmara se realizem quinzenalmente, nas 2.º e 4.ª Quartas-Feiras de cada mês, pelas 16.00 horas, sendo a segunda daquelas reuniões públicas." A Câmara, aprovou por maioria a proposta apresentada."

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 16 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota



Rastreio visual

O Leo Clube de Espinho vai levar a efeito, nos próximos dias 4 e 5 de Fevereiro (quarta e quinta-feira), rastreios visuais às crianças do 5.º ano da Escola Preparatória Sá Couto.

A iniciativa terá lugar naquele estabelecimento de ensino, no horário compreendido entre as 9h e as 12h30 e das 14h30 às 18h. O objectivo da acção é detectar eventuais anomalias visuais nas crianças que, numa fase inicial, podem ser devidamente tratadas, evitando-se, deste modo, problemas mais graves. ■

Serviços na Junta de Anta

A Junta de Freguesia de Anta faz saber que, a partir de 2 de Fevereiro de 1998, o horário de funcionamento dos seus serviços administrativos passará a ser o seguinte:

SECRETARIA - das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30;
ATENDIMENTO AO PÚBLICO - das 10h às 12h30 e das 14h às 16h30.

Entretanto, aquele órgão autárquico tornou público que as reuniões ordinárias do Executivo antense terão lugar no último dia útil de cada mês, a partir das 18h. ■

Tuna Musical de Anta

O amor pela música

A Tuna Musical de Anta é uma colectividade com mais de setenta anos de dedicação à música. Ao longo destes anos construiu uma reputação que lhe granjeou o respeito de todos. Numa época de muitas diversões, tenta propiciar um espaço de convívio saudável para os jovens e menos jovens, assegurando o seu futuro.

Para sabermos mais sobre esta colectividade, conversámos com o seu presidente da Direcção, Manuel Raimundo.

A Tuna Musical de Anta foi fundada em 24 de Agosto de 1924, por um conjunto de trinta e oito entusiastas da música. Nesse tempo, as cotizações eram pagas semanalmente e ascendiam à quantia de \$50. Na altura, a Tuna tinha a sua sede nos Altos Céus e a primeira actuação de que há registo aconteceu em Junho de 1925, por ocasião dos Santos Populares. Sabe-se também que as eucaristias do Natal e da Quaresma são acompanhadas coral e musicalmente por esta colectividade desde o ano de 1926. Depois, a sede teve ainda três outras localizações, em vários locais da freguesia de Anta, antes de se fixar na Rua de S. Martinho de Anta.

INSTALAÇÕES

As actuais instalações são propriedade da Tuna e foram construídas contando com a colaboração de alguns associados, que contribuíram com mão-de-obra para a conclusão da sede, inaugurada em Abril

de 1975.

A Tuna dispõe de um salão polivalente, com palco, onde se podem realizar teatro e bailes, que acontecem duas vezes por ano, no Carnaval e na Passagem de Ano, e um outro salão que por vezes é cedido para casamentos, e uma cozinha.

INSTRUMENTOS E PROFS.

No que se refere a instrumentos, a Tuna tem, neste momento, cerca de 30 no total, que Manuel Raimundo considera ser o indispensável para irem funcionando. São utilizados pelos alunos com mais dificuldades económicas, que não têm possibilidade de adquirir os seus próprios instrumentos.

Actualmente, são quatro os professores a colaborar com a Tuna: um professor de violino e viola, uma professora de flauta, uma professora de solfejo, que ensina também clarinete e saxofone, e um professor que se ocupa da regência da orquestra e coral

e também dá aulas de trombone e trompete. Segundo Manuel Raimundo, estes professores são gratificados, uma vez que a Tuna não tem capacidade financeira para pagar ordenados. Manuel Raimundo calcula em cerca de 170 contos as despesas fixas mensais da Tuna.

ALUNOS

São cerca de 70 os alunos que frequentam a Tuna, divididos em duas classes, aprendizagem de instrumentos e aprendizagem de solfejo. Casos há em que os alunos, por indicação da professora de solfejo, iniciam a aprendi-

prosseguir os seus estudos, nomeadamente na Academia de Música de Espinho. Não existe, oficialmente, nenhum acordo entre estas duas instituições do concelho. Manuel Raimundo espera que a Tuna venha a conseguir o estatuto de utilidade pública e que, então, se possa chegar a um qualquer tipo de acordo.

Uma das metas da direcção é estabelecer contactos com as escolas do concelho de forma a fazer com que as crianças passem a frequentar a Tuna nos seus tempos livres.

São também cerca de 70 os membros da Tuna, cerca de 40 músicos e cer-

ca de 600 associados, nas ajudas pontuais de entidades oficiais como a Câmara Municipal de Espinho, a Junta de Freguesia de Anta e o Governo Civil de Aveiro. A Câmara cede igualmente transporte quando a Tuna efectua deslocações. Para além destas receitas a Tuna arrecada algum, pouco, dinheiro quando actua em serviços religiosos e nas festas e bailes que organiza. No entanto, essas acções têm como objectivo principal, mais do que as receitas que geram, a confraternização e inculcar nos membros o espírito da Tuna.

O FUTURO

Em jeito de balanço, Manuel Raimundo diz ter uma opinião muito pessoal. Acha que aquilo que se faz é sempre pouco e que gostaria de fazer muito mais. Diz também que os directores da colectividade não têm muito tempo disponível e que, por isso, aquilo que se vai fazendo exige muita dedicação e empenho.

Afirma-se optimista em relação ao futuro. Tem confiança nos jovens que frequentam a Tuna e tem esperança em inculcar nos pais a ideia de que é positivo o que se faz e de convencê-los a incentivarem os seus filhos a irem para a Tuna. Para isso argumenta com a boa qualidade do ensino e com a possibilidade de que a Tuna Musical de Anta ofereça como espaço de convívio para todos. ■

J.B.



Manuel Raimundo: o optimismo em relação ao futuro

zagem de um instrumento antes de finalizarem o solfejo. O presidente da direcção lamenta que muitos alunos desistam ao fim de pouco tempo.

Quando atingem um certo nível, os alunos da Tuna são encorajados a

ca de 30 vezes no grupo coral, com idades compreendidas entre os 11 e os 75 anos.

RECEITAS

As receitas da Tuna têm origem nas cotizações,

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria
PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

Baliza RESTAURANTE
CHURRASCARIA
RESIDENCIAL
A Arte da Boa Cozinha Tradicional
Rua 62 n.º 37 e Rua 8 n.º 471 (Frente à estação da CP) • 4500 ESPINHO • Tel. 02.7340220 - 7340607

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

FONSECA
TECIDOS
MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

Fausto Neves, na cerimónia de entrega de diplomas aos alunos da EPME

“Já temos as notas de partitura, só faltam as notas de banco”

Decorreu no passado sábado, dia 24, no Cine-Teatro S. Pedro, o concerto e entrega de diplomas dos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME).

Do programa constava um concerto da Classe de Conjunto de Cordas da Escola, com a obra de Vivaldi, concerto para dois violinos - Allegro e Larghetto e Spiritoso, sob a responsabilidade do professor Ryszard Woyciki, e um outro da Orquestra de Sopros, sob a direcção de Kevin G. Wauldron, que interpretou obras de Clifton William (Dedicatory Overture), Girolamo Frescobaldi (Toccatina), Giacomo Puccini (O Mi Bambino Caro), James L. Swaringen (Dawn of a New Day) e Henry Filmore (His Honor). No período entre estas duas interpretações houve ainda tempo para uma actuação extra-programa de três ex-alunos já diplomados num concerto de “Djemblés”.

Durante a cerimónia procedeu-se à entrega formal dos diplomas aos alunos já formados, sendo para tal chamados ao palco os representantes da direcção da Escola, Fausto Neves, Manuel Cunha, Alexandre Santos e Delmary Neves, e ainda António Cavacas, representante da Assembleia Municipal de Espinho, Fernando Rocha, vereador da Câmara Municipal de Espinho, e Regina Matos, em representação do Mi-



nistério da Educação.

O anfitrião foi o pianista Fausto Neves, que lembrou a importância desta Escola criada em 1989, aproveitando o esquema legal estabelecido para as escolas profissionais que, inicialmente, não comportava a componente da música, visto que, se não fosse desta forma, tudo se tornaria mais difícil. De salientar que esta foi a primeira das sete escolas deste género que actualmente existem a nível social:

“Os alunos aqui formados têm a possibilidade de ingressar directamente no ensino superior ou no mercado de trabalho, tendo esta escola o seu projecto centrado em duas vertentes: o curso de prática orquestral, que possibilita colmatar a falta de músicos portugueses nesta área, e o curso de percussão, estando o ensino desta área no seu início”. No entanto, e apesar do trabalho meritório da Escola, Fausto Neves não se pode escusar

a referir o reverso da medalha e a apontar as deficiências com que se debatem, que são, fundamentalmente, a falta de condições das instalações actuais, “que albergam a Academia de Música de Espinho e, por inerência, esta Escola”, estando prevista a construção de uma nova casa que já tem terreno determinado e comparticipação da Câmara Municipal, ainda insuficientes, referindo que “a Escola já tem as notas de partitura, só faltam as notas de banco que, às vezes, fazem mais falta”.

Logo depois, interveio Regina Matos, que enalteceu o “bom trabalho realizado pela Escola e as boas relações que com ela mantém o Ministério da Educação”, dando os parabéns “à Escola e aos seus professores, que muito se esforçam e trabalham para este projecto”. Fez ainda uma alusão à comunidade espinhense para apoiar esta mais-valia da nossa terra e desejou votos de sucesso e felicidades para todos os 15 diplomados na sua vida futura.

Foi desta forma que, num anfiteatro bem composto, se escreveu mais um momento da carreira destes jovens futuros músicos e se comprovou o bom trabalho que esta Escola vem desenvolvendo. ■

CARLOS HUMBERTO CRUZ

Inaugurado o centro de convívio para a 3.ª idade

Inaugurou-se no passado sábado o Centro de Convívio Para a 3ª Idade, um anseio antigo do presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Catarino. O centro dispõe de uma sala com serviço de bar, de um gabinete médico e de instalações sanitárias. Por agora, o novo espaço servirá pequenos-almoços e funcionará de segunda a sábado, das 9h às 12h30 e das 14h às 18h.

Presentes estiveram o presidente da Câmara, Jo-

sé Mota, vários membros da Junta e da Assembleia de Freguesia, o vereador Luís Montenegro, os presidentes das Juntas de Paramos e Guetim, e o representante da Assembleia Municipal, Henrique Gomes, entre outras figuras de Espinho.

Chegada a altura dos discursos, António Catarino agradeceu a presença de todos, manifestou a sua satisfação pela concretização de uma promessa e a sua esperança de que o



António Catarino, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, manifestou a sua satisfação pela concretização de uma promessa.

centro cumpra os objectivos para que foi concebido.

Por sua vez, José Mota salientou o grande significado deste espaço e manifestou a convicção que esta acção irá ter efeitos multiplicativos. Elogiou quem se preocupa com as pessoas e garantiu ao presidente da Junta poder contar com a solidariedade da Câmara. Referiu ainda que não esteve na cerimónia de tomada de posse da Junta Freguesia de Espinho por manifesta impossibilidade e que considera ter a obrigação de colaborar com todos os presidentes de Junta. ■

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

A VARINA

Especialidades:
ARROZ DE MARISCO, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

“MARÉ VIVA” N.º 1025 - 29.01.98



Delegação Regional

da
Economia
do
Norte

EDITAL

Faço saber que MANUEL DA SILVA MENDES pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de GASÓLEO, GASÓLEO VERDE, GASOLINA E G.P.L. constituída por reservatório(s) com a capacidade de 114960 litros, sita em

RUA DE ESMOJÃES, freguesia de ANTA, concelho de ESPINHO e distrito de AVEIRO.

E como a referida instalação se acha abrangida pela disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 7 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus

derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 246/92, de 30 de Outubro, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada acima indicada.

Porto, 14 de Janeiro de 1998
pel'O Director Serviços de Energia
[assinatura ilegível]

VII Encontro de Janeireiros do Concelho de Espinho

“Vai um estalo de língua, vai um aperto de mão”

No passado sábado, dia 24, realizou-se o VII Encontro Concelhio de Janeireiros, no Salão Paroquial de Espinho. Neste encontro participaram todos os grupos de janeireiros do concelho e, repetindo a experiência de 1997, também este ano dois elementos do Teatro Popular de Espinho fizeram de donos da casa, apresentando e agradecendo aos participantes. No final do espectáculo teve lugar uma ceia-convívio. A sala estava cheia e mais uma vez se verificou a necessidade de um espaço adequado, quer para o público quer para os intervenientes, que aguardavam a sua vez no átrio da entrada.

Neste sábado à noite, o sr. André e sua mulher Joana não tiveram descanso. Estava uma noite gelada “E escura como breu / Até parece que tremem / As estrelinhas do céu”. Era noite de receber a janeirada.

André é um homem pacato e trabalhador, mas que insiste em reiterar que “Um homem é só trabalho / Desde cedo, manhãzinha” e na vida só há para ele uma coisa que o conforta: a família - “Não há mulher como a minha / Tenho também duas filhas / As meninas dos meus olhos / A minha grande alegria”. Já Joana, mulher corada e efusiva, ocupa-se de Sara e Sofia e de preparar o vinho e o fumeiro, que já se ouvem vozes a cantar.

SEMENTE

“Que é isto? / Ouço cantar... / Ora, ora, são do Semente”.

SANTIAGO

“Olha homem mais janeireiros / Que lá vêm tão animados / São do Rancho de Santiago / A cantar mui-

to afinados”.

Demonstrando a tradição, este grupo, que canta para saudar as pessoas, anda à noite de casa em casa com o intuito de obter algo em troca - “Se nos der um copinho / Para aquecer as gargantas / Neste lugar tão quentinho / Cantaremos até às tantas”.

ALTOS CÉUS

“O Rancho dos Altos Céus / Vem lá em grande folia / Alegrai-vos minhas filhas / Que hoje a noite é de folia”.

O Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus é membro efectivo da Federação Portuguesa do Folclore Português e, por isso

cântico de Natal, que outrora era cantado em honra do Menino Jesus: “Os três reis do oriente / Toda a noite caminharam / Em busca do Deus Menino / Só em Belém o acharam”.

ORFEÃO

Eis que chega o Orfeão de Espinho. Esta colectividade, fundada em 1911, trouxe-nos cantares desta época mas apresentou-se com uma indumentária especial, vinham todos vestidos com trajes vareiros, o que conferiu à sua actualização um cariz específico. E deixou uma mensagem à plateia e à família do sr. André: “De todo o nosso coração / Gostamos da janei-

gantas / Olhai todos p'ra Menina!”. “Com boas graças aqui viemos / As boas festas lhes cantaremos”.

Este grupo de janeireiros é composto por crianças de 12 anos e surgiu “oficialmente” em Janeiro de 1995, quando frequentavam o 4.º ano de escolaridade. E este “bichinho” de cantar as janeiras teve origem no facto de, durante os primeiros quatro anos do ensino básico, cantarem os Reis aos colegas e professores da Escola n.º 2, que frequentavam, orientados pela sua professora. À despedida fizeram um reptó às filhas dos donos da casa: “Oh Sara e oh Sofia / Venham connosco também! / É que Os Regi-

quando se preparavam para ao sono se entregar, eis que aparece o Rancho Regional Recordar É Viver. E lá veio o dono da casa meio ensonado com as calças pela mão: “Ai que estou todo atarantado / Venho com as fraldas de fora / Isto não é à vontade / É do adiantado da hora”.

Este rancho, última apresentação da noite, é membro efectivo da Federação do Folclore Português e tem desenvolvido um profundo e apurado trabalho etnológico nos seus mais variados quadrantes, nomeadamente, os cantares de janeiras. “Tenho sede de morrer / Dé cá um gole de vinho / Do Recordar É Viver / Um abraço com carinho / Para toda a gente de Espinho”. E lá partiram, porque “A noite já vai alta / São horas de ir para a cama”.

UMA QUADRA ORIGINAL

E assim acabou a noite para esta família, à dona Joana nem um resto de pão sobrou, mas não se mostrou importada, pois o seu lema é “E para lhe mostrar / Que aqui não mora defunto / Tome lá um copo de vinho / E um naco de presunto”.

Quando pedimos ao sr. André que nos deixasse uma quadra para os leitores, não se fez rogado: “O Maré Viva uma reportagem veio fazer / Mas quanto a janeiras / Já não há nada a dizer / O melhor era ter vindo ver”.

C.L.G.



mesmo, tem desenvolvido um trabalho etnofolclórico, do qual se realçam os Cantares de Janeiras e Boas Festas, “com autenticidade e originalidade”. Para além das janeiras, este grupo entou, também, um

rada / Esta gente do Orfeão”.

OS REGINOS

“É o Coro dos Reginos / Mais a sua Maestrina / Afinai-me todos essas gar-

nos precisam de quem cante muito bem”.

RECORDAR

Como já se fazia tarde no “relógio” do sr. André, lá se foram todos deitar, mas,

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Alteração à Postura de Trânsito de Espinho

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aprovada a “Alteração à Postura de Trânsito de Espinho”, passando a vigorar a partir do dia 01 de Março de 1998, encontrando-se a mesma à consulta no Departamento de Equipamentos Básicos, durante o horário normal de expediente.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Postura de Trânsito de Espinho

Comunica-se aos eventuais interessados que foi aprovada a “Postura de Trânsito de Espinho”, passando a vigorar a partir do dia 01 de Março de 1998, encontrando-se a mesma à consulta no Departamento de Equipamentos Básicos, durante o horário normal de expediente.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Salvê 28/1/1998

António Campos Faustino

50.º ANIVERSÁRIO



Tua irmã, irmãos, cunhado e cunhadas desejam-te as maiores venturas pela passagem do teu meio século de vida.

Cesto dos papéis



MÁRIO CÁLIX

Voo-Doo social

É crença de algumas sociedades que é possível infligir maus tratos físicos a uma pessoa através de um boneco que a simbolize. Chamam-lhe Voo-doo. Por cá, parece querer-

mudança nos hábitos que regem o micro-cosmos da sociedade local.

Muitas sociedades se deixaram já levar pela "síndrome da moral e bons costumes" que vai sendo criada



-se adoptar tais princípios, muito embora se inverta a ordem dos factores. Assim sendo, procura-se um qualquer aspecto negativo do que se pretenda denegrir tornando-o um símbolo de tudo o que está mal. Chamam-lhe "moral e bons costumes".

Fabrica-se assim uma imagem pública negativa que, a não ser contrariada, implica a médio prazo uma

por "lobbies" de pressão. Não conseguem depois conter a espiral de repressão que lhe está sempre associada. Começa-se por multar as meninas que fazem topless na praia e acaba-se por exigir o uso de véu completo na via pública; começa-se por criticar a juventude por se deitar tarde e acaba-se por se estabelecer um recolher obrigatório às dez da noite; come-

ça-se por se criticar o copo de cerveja e instala-se a "lei-seca"; começa-se por criticar a despreconceitualização da sexualidade e acaba-se por condenar à morte quem pratique sexo sem a finalidade de procriação.

Assim, e enquanto as consciências não acordam, aumenta o número de frustrados sociais que vão acumulando sentimentos de impotência contra uma sociedade que vai enjaulando os indivíduos dentro de padrões de comportamento rígidos. Frustração é igual a comportamentos de violência patológica. Maior violência é igual a maior necessidade de repressão. E o ciclo vai-se alimentando a si próprio como um parasita que se alimenta do corpo que o abriga.

Se permitimos o crescimento deste tipo de pseudo moral, assim a modos de erva daninha, qualquer dia que-remos gritar "Liberdade" e só nos sairá um fraco gemido soando a "piedade". As inocentes vítimas do voo-doo social não podem ficar silenciosas. Os jovens não são culpados das desgraças do mundo nem podem servir de "boneco" para expurgar males sociais profundos. São hoje também a "geração fantástica" que foram as anteriores e que serão as futuras... Fantástica por acreditar que um dia será verdade tudo aquilo o que dizem os poetas e os visionários sobre os jardins do Paraíso.

Chamem o miúdo que pede na rua e ensinam-lhe a trabalhar em computador; Agarrem no drogado que arruma carros e paguem-lhe a recuperação médica e social; Peguem no desempregado e mostrem que acreditam no seu valor. A verdade é que cada indivíduo pode contribuir com uma importante fatia no "bolo" do progresso desde que esse mesmo bolo não sirva de sobremesa apenas para alguns. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Só que...

1. À imprensa cabe, entre outras coisas, denunciar anomalias, ser a porta-voz da opinião pública, para que as instâncias competentes actuem em conformidade. Só que... muitíssimas vezes esta "ajuda" cai, incompreensivelmente, em saco roto.
2. Denunciamos que há meses a passagem de nível da rua 7 constitui grave risco para a integridade física do cidadão, sobretudo idosos e crianças. Só que... devem estar à espera de um acidente para agir.
3. A imprensa alertou. Os cidadãos queixaram-se. Quem de direito, prometeu resolver o problema. Há longos meses que a versão espinhense da "Torre Eiffel" existe. Só que... já não devia existir.
4. Louvavelmente, arranjam-se passeios da cidade. Ainda há muito por fazer.

Não pode ser tudo à uma. Mas, logicamente, há prioridades. Os locais de maior movimentação de peões, obviamente.

Só que... quem devia ter isso em consideração não o tem.

5. Sem dúvida, Espinho nocturno não estará, de todo, mal iluminado. Porém, tal como os passeios, há ruas de maior movimento e, portanto, essas justificam melhor iluminação.

Só que... mesmo no centro citadino há artérias com falta de luz.

6. Temos: feira semanal, de revenda, de velharias. Agora, aos domingos, na esplanada, a ocupar os passeios onde circulam centenas ou milhares de pessoas, temos outra feira. Sem que nada o justifique.

Só que... certamente apesar de funcionar há muito tempo, não deram por isso e pelos inconvenientes.

7. Também não é por falta de o problema ter sido focado. Há locais citadinos, e bem centrais, onde existem passeios mais baixos do que o nível das ruas. Então, quando chove...

Só que... deve haver quem ache aquilo correcto.

8. O problema do estacionamento automóvel nesta cidade merece, desde há muito, um estudo sério e soluções, ainda que impopulares, adequadas. Chega-se ao deslante de estacionar, completamente, o automóvel em cima do passeio, atirando o peão para a rua. É o cúmulo.

Só que... quem devia fiscalizar e agir não o faz. ■



"Maré Viva" (também) é nome de café

Abriu na passada semana, na Rua 19 nº405, o café-snackbar-pastelaria "Maré Viva".

Para além do bom gosto demonstrado pelos proprietários na escolha do nome, este novo espaço tem outras coisas que o recomendam.

Está aberto todos os dias das 7h30 às 24h e serve refeições ao almoço. Quando o visitar, experimente a bola de carne. ■

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

MARACANÃ
RESTAURANTE . SNACK-BAR
Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)
Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Cemitério Municipal

Manuel Francisco Ferreira da Rocha, Vereador da Câmara Municipal de Espinho, com Competências Delegadas.

Faz público que por deliberação da Câmara Municipal de 25 de Agosto de 1997, sancionada pela Assembleia Municipal de 03 de Novembro de 1997, foram aprovadas as seguintes alterações ao "Regulamento do Cemitério Municipal de Espinho", no que respeita à aquisição de Ossários, concretamente: "Alterada a redacção do n.º 1 do Art.º 33.º; "É criado um novo Artigo 33.º A"; "É dada nova redacção aos números 2 e 6 do Art.º 36.º"; "É alterado título do capítulo VI"; e introduz-se no Art.º 63.º a referência "Ossários", o mesmo acontecendo no n.º 1 do Art.º 64.º, as quais passarão a vigorar a partir do próximo dia 05 de Fevereiro de 1998.
Espinho, 21 de Janeiro de 1998.

O Vereador com Competências Delegadas,
Manuel Francisco Ferreira da Rocha

Rádio Globo Azul
...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO
RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

"Voluntários Espinhenses" completam 70 anos

No fim-de-semana passado decorreram as comemorações do 70.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A função iniciou-se no sábado, dia 24, pelas 15h, com a recepção às entidades convidadas. Presentes estiveram várias autoridades civis e militares, nomeadamente, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, o presidente da Assembleia Municipal de Espinho, Carlos Gaio, a deputada da Assembleia da República, Rosa Albernaz, o vice-presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Joaquim Marinho, o representante da Inspeção Regional de Bombeiros do Norte, Major Almeida Ferreira, o representante da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Federação de Bombeiros de Aveiro, Eduardo Neves que, juntamente com o presidente da Direcção e o Comandante dos Espinhenses, respectivamente, Rui Abrantes e Joaquim Patela, formariam a mesa que presidiria à

sessão. Para além dos referidos, estavam também presentes, entre outros, os presidentes de Junta, António Catarino, Américo Castro e Alfredo Rocha, o vereador Fernando Rocha e o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, José Alberto Silva.

Rui Abrantes pronunciou o discurso de abertura, em que se referiu aos esforços de reestruturação, de rentabilização de recursos humanos e materiais e da melhoria do desempenho levados a cabo pela nova direcção. Afirmou que estes objectivos foram conseguidos ou estão em vias de o ser e agradeceu a todos aqueles que contribuíram para este sucesso. De seguida, mencionou as realizações futuras, referindo-se ao desejo de adquirir uma viatura própria para o transporte de deficientes, à continuação da melhoria do desempenho, à abertura das instalações à sociedade civil e a criação de condições para a formação de um corpo feminino. O presidente da Direcção finalizou declarando que o quadro activo de 136

homens se revela, por vezes, insuficiente, mas que os "Espinhenses" nunca deixaram de responder aos apelos, de dia ou de noite.

A cerimónia prosseguiu

forço e o empenhamento demonstrados e referiu a intenção do Serviço Nacional de Bombeiros de investir na formação e equipamento das corporações de bombei-

referido no discurso anterior e declarou a gratidão devida a todos os bombeiros.

O discurso seguinte foi o de Carlos Gaio, que referiu serem as actividades das

que o momento histórico que vivemos é propício para que, através do diálogo, se criem melhores condições para definir estratégias tendentes a melhorar o desempenho dos bombeiros. Falou também em reforçar responsabilidades, em tornar mais eficazes e operacionais os bombeiros, que estão na 1.ª fila da protecção civil. Referiu-se ainda ao carácter indispensável do voluntariado e ao papel de escola de formação cívica desempenhado pelas corporações de bombeiros e à intenção do actual governo de criar as condições que permitam dignificar a actuação dos bombeiros. Findos os discursos, procedeu-se à benção da nova ambulância pelo padre Manuel Henriques.

No domingo, as comemorações prosseguiram com o hastear das bandeiras no quartel, com Guarda de Honra, seguido de uma missa por alma dos dirigentes e sócios falecidos, finalizando com uma homenagem no cemitério de Espinho a todos os bombeiros que fizeram parte da Corporação. ■



com a imposição de condecorações a vários bombeiros e com a entrega de diplomas aos novos sócios beneméritos da Associação. Na continuação, foram proferidos alguns discursos. Joaquim Marinho, começou por endereçar os parabéns aos Bombeiros Voluntários Espinhenses e agradecer o es-

forço e o empenhamento demonstrados e referiu a intenção do Serviço Nacional de Bombeiros de investir na formação e equipamento das corporações de bombeiros.

Seguiu-se o presidente da Câmara, José Mota, que lembrou o passado de prestígio e de trabalho, salientou o serviço prestado às populações, manifestou concordância com o que tinha sido

Associações a medida da vitalidade de um concelho, elogiou o trabalho de solidariedade e de protecção desenvolvidos e manifestou a convicção de que a corporação saberá responder aos desafios futuros.

Por fim, o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar referiu no seu discurso

Rotary Clube de Espinho: 11.º aniversário

Com a presença do governador de distrito, Manuel João, e do vereador António Canastro, em representação do presidente da Câmara Municipal, o Rotary Clube de Espinho comemorou na passada sexta-feira, num jantar levado a efeito numa unidade hoteleira da nossa cidade, o seu 11.º aniversário, tendo sido feitas várias vezes durante o mesmo referência a valores de solidariedade e amor e, ainda, demonstrada alguma perplexidade no que respeita ao euro.

Adérito Santos, na qualidade de membro do clube aniversariante, teve uma intervenção em que deixou clara a sua desilusão com o euro, asseverando que "não sou contra mas também não faço a sua apologia", mostrando-se céptico quanto "à falta de solidariedade entre as pessoas e as instituições" que o mesmo pode acarretar. Indignou-se com os que considerou de euro-ortodoxos

e, numa clara alusão ao facto de Portugal não constar no cunho da moeda única, afirmou ser "europeista mas solidário e defensor da Pátria". Lamentou o "sinal de fragilidade política de Portugal junto dos seus parceiros da Comunidade Económica Europeia", com o facto de o nosso país não figurar no cunho das moedas.

Depois de apresentar parabéns ao Rotary Clube de Espinho pelo seu 11.º aniversário, Manuel João, governador de distrito, adiantou que "é tempo de paragem para balanço e reflexão do que se fez e deve ser feito", e afirmou que "é nos laços de amizade que devem ser cimentados projectos de solidariedade".

No fim, cantaram-se os parabéns, apagaram-se as onze velas do bolo de aniversário e foram entregues lembranças aos convidados, que eram cerca de cinquenta. ■



"MARÉ VIVA" N.º 1025 - 29.01.98

"Ângela & Tiago Cardoso, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01106/951020
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 503 518 760
N.º de Inscrição 06
N.º e Data da Apresentação
Ap. 06/980105

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 1.º, 3.º e 5.º do contrato ficando este com a seguinte redacção:

1.º A sociedade adopta a firma "ÂNGELA & TIAGO CARDOSO, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua 18, n.º 622, freguesia e concelho de Espinho.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de QUATROCENTOS CONTOS e corresponde à soma de duas quotas de duzentos contos, pertencentes uma a cada um dos sócios ÂNGELA MARIA NOVAIS CARDOSO e TIAGO MANUEL NOVAIS CARDOSO.

5.º A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, sendo necessária a assinatura dos dois para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 2 folhas. Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 20/01/98

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

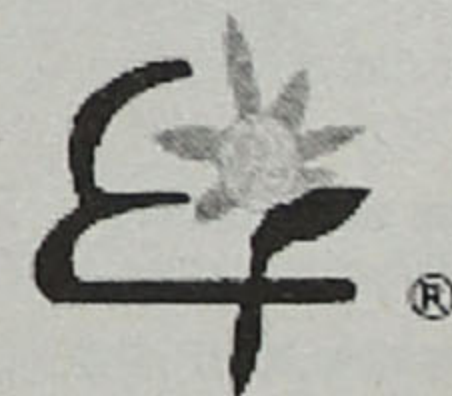
RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



ELITEFLOR

2.º PRÉMIO
NO 1.º CONCURSO NACIONAL
DE ARTE FLORAL

Arte Floral
Decoração
e Artesanato

Rua 16, 1076 (âng. c/ Rua 33) • 4500 ESPINHO • Tel. 02-7312194 • Tlm. 0931-9220813

Tiago Ramirez: um valor firmado no bodyboard

Voleibol - Teve início no passado fim de semana a 2.ª fase do nacional A1, onde as 4 primeiras equipas da fase inicial se defrontam a 4 voltas, para escalonamento dos pares de equipas que no "play-off" final vão discutir o título nacional.

Na jornada inaugural não houve surpresas, com Espinho e C. Maia a confirmarem-se como principais (únicos?) candidatos à vitória final.

Apesar das vitórias de "tigres" e "lidadores", nesta primeira jornada, os adversários deram excelente réplica, nomeadamente a jovem equipa do Leixões, que fez sofrer os espinhenses, que alcançaram uma vitória suada na nave de Matosinhos (1-3).

Na Maia, o Castelo sentiu também algumas dificuldades para se desembaraçar do Esmoriz, vencendo no entanto pela margem máxima (3-0).

Na próxima jornada, primeiro embare de gigantes no pavilhão do Sp. Espinho quando, sexta-feira à noite, os "tigres" receberam a visita do C. Maia. Recorde-se que, na 1.ª fase os homens da Maia venceram em Espinho (0-3), mas os "tigres" defosrraram-se vencendo em casa do adversário (1-3).

Agora será um verdadeiro "tira-teimas", neste autêntico duelo de gigantes, absolutamente imprevisível e que vai animar a competição até final.

Entretanto a AAE continua à espera do início da série dos últimos, onde vai disputar uma das duas vagas ainda em aberto para o campeonato A1 da próxima temporada, juntamente com o Nac. Madeira, Machico e Marítimo e ainda, os dois primeiros classificados da A2 (S. Mamede e Fiães), que ainda têm que discutir entre si o título nacional da A2. Só depois de se achar o campeão nacional da A2 terá início a fase final, série dos últimos, na qual as equipas madeirenses surgem como principais favoritas aos lugares ainda em aberto na A1, depois de uma primeira fase em que foram a grande desilusão, não conseguindo entrar na discussão do título, apesar dos vultuos investimentos feitos no início da temporada. Em grande continua o C. V. Espinho, que somou uma nova vitória na fase final norte do nacional da 3.ª divisão, em Coimbra, sobre a Académica B, por 0-3.

Com este triunfo os "golfinhos" mantêm o comando, com a subida à 2.ª divisão cade vaz mais no horizonte.

Hóquei em patins - Perante a A.D.Barcelos, equipa composta por jogadores que no passado militaram nas melhores equipas nacionais mas que agora já não conseguem disfarçar um quilito a mais, a Acad. Espinho deu uma pálida imagem do seu valor e acabou vergada a uma derrota (6-4), depois de ao intervalo estar a vencer por 3-2.

Na primeira parte o jogo foi equilibrado, decorrendo numa toada de parada e resposta, com o perigo a rondar as duas balizas. Marcaram primeiro os visitados mas de seguida os academistas conseguiram chegar ao empate. Sem marcações rígidas de parte a parte a meio do primeiro período o jogo ganhou mais velocidade e os golos foram aparecendo para ambos os lados. A nova vantagem da formação minhota responderam os academistas com dois golos seguidos, o que lhes permitiu ir para intervalo a vencer por 3-2.

Na etapa complementar, os visitados conseguiram novo golo logo a abrir perante a apatia dos espinhenses, que actuando de forma displicente viram os veteranos de Barcelos elevar o marcador para 6-3. Na ponta final da partida a formação academista acrdou mas já era tarde para recuperar do pesadelo e o melhor que conseguiu foi reduzir para 6-4. ■

Tinha 11 anos quando lhe chegou o prazer pela modalidade. O bodyboard dá-lhe mais prazer e sentido de aventura. Jogar futebol "não me excita". As palavras apoio e patrocínio não aparecerem para já, no seu dicionário. No entanto, vai dizendo que a modalidade é vista hoje de outra maneira. "O bodyboard é encarado hoje como algo de sério e profissional".

Aos 19 anos Tiago Ramirez é já um valor firmado do bodyboard.

Nesta entrevista, Tiago Ramirez faz também o balanço da sua participação na última etapa do circuito mundial, no Havai.

Maré Viva: Com que idade começaste a praticar esta modalidade?

Tiago Ramirez: O gosto e o prazer pela modalidade começou aos 11 anos.

MV: Qual foi o motivo principal que te levou a praticá-la?

TR: Talvez por ser diferente no que diz respeito ao espírito aventureiro sempre presente no bodyboard.

MV: Estiveste recentemente no Havai, na última etapa do circuito mundial de bodyboard. Qual é o balanço que fazes dessa tua participação?

TR: O balanço neste tipo de viagens é sempre positivo, mesmo que as coisas não corram bem. ganha-se, sobretudo uma certa experiência.

MV: Como vês hoje em dia a modalidade em Portugal, no que concerne aos apoios dados?

TR: Está muito mal. E

isto por culpa das pessoas que estão à frente do desporto. Há uma grande falta de dedicação. Tivemos no entanto, algumas propostas para o circuito nacional, mas tivemos azar porque o campeonato foi entregue a uma promotora que se desleixou. Estamos na expectativa.

MV: Que iniciativas achas então que deveriam ser tomadas no sentido de desenvolver mais esta modalidade a nível nacional?

TR: Primeiro de tudo é distingui-la dos desportos radicais. É que para mim não há sequer desportos radicais. E isto é que vai fazer com que se leve mais a sério a prática do bodyboard em Portugal. Penso que há já profissionalismo no nosso país em termos de bodyboard, muito pouco, mas ele existe. Em termos mundiais, isso é inegável, e nem se questiona.

MV: Existe, na tua opinião, uma falta de aposta nesta modalidade?

TR: Acho que sim, porque muitas empresas que gostariam de apostar nela não apostam devido a essa imagem de ser um desporto radical. Em termos de

mercado, o bodyboard é muito superior ao surf. Enquanto se vendem cerca de 20 pranchas de bodyboard, vendem-se uma de surf.

MV: Qual é a grande diferença entre o bodyboard e o surf?

TR: A primeira grande diferença é que o surf tem muito menos atletas que o bodyboard. Em termos desportivos, o bodyboard consegue ser muito mais divertido do que o surf. O bodyboard consegue chegar a sítios de uma onda que o surf não consegue. O surf, no entanto, tem uma vantagem: consegue ter mais velocidade, devido à prancha.

MV: tens recebido algum apoio por parte da autarquia ou mesmo a nível nacional?

TR: Nunca recebi qualquer tipo de apoio. Há uma



Tiago Ramirez

discriminação muito grande e que me dá muito desgosto. Eu levo o nome de Espinho pelo mundo inteiro e nem um contacto recebo. Entristece-me muito e dói-me um bocado porque adoro esta cidade. É chocante para mim ver Câmara não apoiar em nada

esta modalidade.
MV: Que futuro é que vês para esta modalidade em Portugal?

TR: Se forem postas as pessoas certas à frente desta modalidade, acho que irá ter muito futuro. Portugal tem mais de 600km de costa, tem muitos praticantes e isto é já um bom indicio.

MV: Quem quiser iniciar-se no bodyboard, que passos é que deverá seguir?

TR: Deve dirigir-se à Associação Portuguesa de Artes Marciais (APAM) e, a partir daí, tirar todas as informações possíveis. Ou então dá um pulo até à praia que nós estamos lá.

MV: Quais são os teus principais objectivos para este ano?

TR: Gostava muito de correr o circuito mundial mas não tenho patrocínios. Vou, no entanto, tentar correr o europeu, o nacional e ficar no top 5 nacional, no top 10 europeu e no top 30 mundial, o que seria excelente.

MV: Se te pedisse três desejos, quais eram e em que lugar viriam?

TR: O primeiro seria, evidentemente, ter saúde, depois obter patrocínios e por fim, correr o circuito mundial.

MV: queres deixar algum recado?

TR: O recado seria para o Presidente da Câmara, que venha até cá baixo dar uma volta e ver as coisas que andam por aí. ■

JOÃO PEDRO SILVA

Futebol juvenil - As camadas jovens do Sp. Espinho voltaram a ter um fim de semana em cheio, com destaque para a vitória (1-0) alcançada pelos juvenis na Guarda, resultado que praticamente os apura para a segunda fase do nacional da categoria e os coloca a um escasso ponto do Boavista, actual segundo classificado. Em infantis o Sp. Espinho goleou o vizinho Esmoriz por seis golos sem resposta, resultado que peca por escasso e não traduz a superioridade da

turma espinhense. Em iniciados nova goleada dos espinhenses, desta feita ante o Caldas de S. Jorge, por 7-0. Os tigres voltaram a confirmar a sua superioridade ante a concorrência. No seguimento dos resultados alcançados em jornadas anteriores, os juvenis foram à Guarda vencer a turma local por 1-0. Uma vitória difícil mas muito importante para os espinhenses, que quase garantiram desde já o apuramento para a segunda fase do Campeonato Nacional. ■

MARÉ VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Humberto
Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Marcelino Nunes, Mário Cáliz

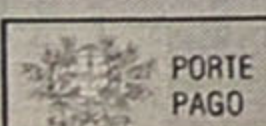
Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Morais
Gaio, Carlos P. Morais

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

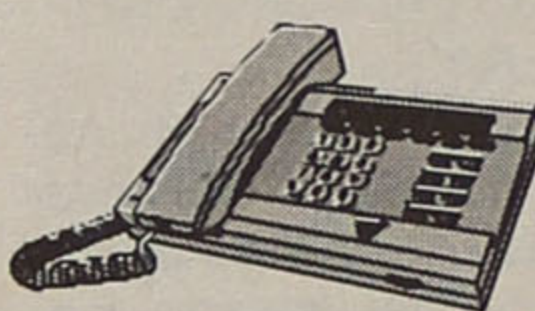
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde7345885
Clínica N.S. d'Ajuda7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias)0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal)7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvald.7343642
Un. Saúde Marinha7343101



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 29 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Sexta, 30 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sábado, 31 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Domingo, 1 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Segunda, 2 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Terça, 3 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Quarta, 4 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092

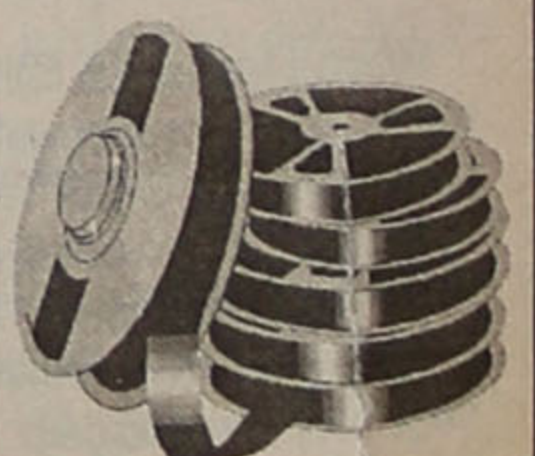
CINEMA

CASINO

De 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

"SETE ANOS NO TIBETE"

c/ Brad Pitt



Futebol popular

A 11ª jornada dos Campeonatos Concelhios de Futebol Popular, disputada no passado fim-de-semana, não provocou alterações nos lugares da frente. Todavia, na 1ª divisão o leque de candidatos ao título é agora mais reduzido e o mesmo se passa na divisão secundária no que concerne à conquista de um dos três primeiros lugares.

No jogo mais importante da 1ª divisão estiveram frente-a-frente Ág. da Quinta e Magos, um derby antense que terminou de forma favorável aos segundos. Os Magos, que foram mais velozes nas acções ofensivas, cedo inauguraram o marcador. Os Águias tiveram um momento de desnorte que o adversário aproveitou para aumentar a vantagem. Na segunda parte, com 3-0 a seu favor, os Magos geriram a vantagem, embora a equipa da Quinta ainda tivesse reduzido para 3-1. Embora com mais dificuldades que as esperadas, os Ág. de Paramos venceram e confirmaram o seu lugar de líder. Na luta pela manutenção o Rio Largo foi vencer ao terreno dos Leões, que assim deram um passo atrás, enquanto o Idanha, no seu reduto, não foi além de um empate (3-3) no confronto com os Est. Vermelhas, estando agora na zona de despromoção. Passo em frente deu o Académico, que venceu (1-0) o Cantinho. Do quarto lugar para baixo todas as equipas estão separadas por um ponto, o que faz prever muita luta pela manutenção.

Na divisão secundária, do grupo da frente só a Aldeia Nova não venceu, mas manteve o terceiro lugar, onde pode chegar a Novasemente que tem menos três pontos mas uma partida por disputar. Ainda na luta por um dos lugares com direito a ingresso na divisão principal está o Império, que rapidamente esqueceu a derrota da jornada anterior ante o líder.

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Ág. Paramos - Guetim	3-2
Leões - Rio Largo	0-2
Ág. Anta - Magos	1-3
Jv. Estra. - As. Esmojães	1-4
Cantinho - Académico	0-1
Idanha - Et. Vermelhas	3-3
Cruzeiro - Corredoura	0-1

2.ª DIVISÃO

Sp. Esmoj. - G.D. Outeir.	---
Regresso - Jv Outeiros	2-3
Ronda - Novasemente	0-4
Império - Lomba	3-1
Canários - Qt. Paramos	0-3
Morgados - D.P. Anta	3-4
E.P. Anta - Aldeia Nova	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Ág. Paramos	11	8	3	0	27
Magos	11	8	1	2	25
As. Esmojães	11	6	4	1	22
Ág. Anta	11	4	4	3	16
Corredoura	11	3	6	2	15
Cantinho	11	3	5	3	14
E. Vermelhas	11	3	5	3	14
Guetim	11	3	4	4	13
Cruzeiro	11	2	3	5	12
Rio Largo	11	2	5	4	11
Leões	11	2	4	5	10
Idanha	11	2	4	5	10
Académico	10	0	4	4	10
Jv. Estrada	10	0	2	8	2

	J	V	E	D	P
Qt. Paramos	11	8	2	1	26
D. P. Anta	11	8	1	2	25
Aldeia Nova	11	7	2	2	23
Império	11	7	1	3	22
Novasemente	10	6	2	2	20
Jv. Outeiros	11	5	2	4	17
G. D. Outeiros	10	4	3	3	15
Ronda	11	4	3	4	15
Et. P. Anta	11	3	4	4	13
Morgados	11	2	3	6	9
Sp. Esmojães	10	3	0	7	9
D.P. Regresso	11	1	4	6	7
Lomba	11	1	1	9	4
Canários	10	0	2	8	2

Futebol

Sp. Espinho em subida de forma

Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas - Espinho
Árbitro - Carlos Basílio, Lisboa
Árbitros auxiliares - Décio Cordeiro, Hermâni Fernandes

SP. ESPINHO		2	1	FELGUEIRAS	
Treinador: Dagoberto				Rui Cruz	Treinador: Rui Cruz
Edmundo Duarte	Feiteira			Rui Gregório	Treinador: António Amaral
Disciplina: Duca				Acácio 80'	Disciplina: António Amaral
Cartão amarelo: Filó				Eliseu	Cartão amarelo: Tozé 19'
Feiteira (44')				Valido 45'	Récio 22'
M. Bruno (60')	Paulo Silva			Lopes Silva	Picão 46'
					Marcelo 57'
	Rui Sérgio			Bakero	
	Carlos Pedro			Vicente	
	F. Gomes 56'			Beto	
	Bolinhas			F. Azevedo	
	Tozé 78'			Paulinho 45'	
	Artur Jorge 70'			Goran	
	Castro			Camilleri	
	M. Bruno 56'			Ronaldo 45'	
	Pedro 70'			Brito 45'	
	Telmo Pinto 76'			Calilla 80'	
	J. Joaquim				
Marcadores: Artur Jorge 9'					Marcador: Bakero 22'
F. Gomes 43'					

Se alguém ainda tinha dúvidas quanto ao valor da equipa espinhense as mesmas ficaram dissipadas ante o Felgueiras. Mais entrosado e em nítida subida de forma o Espinho provou que sabe jogar futebol e fazer golos. Numa partida de luta constante e com lances de bom futebol, mormente na primeira parte, os "tigres" justificaram a vitória, que, quanto a nós, peca por escassa. Não foi uma "jogatana" mas quem foi à bola acabou por ficar satisfeito.

Moralizado pelos resultados alcançados nas duas jornadas anteriores, o Espinho apostou de início numa toada atacante, procurando dessa forma chegar depressa até junto da baliza contrária. Estavam decorridos cinco minutos quando Artur Jorge lançou o pânico na defesa duriense. Aos sete minutos, Bolinhas escapou-se pelo flanco esquerdo e serviu Artur Jorge que na

área desviou a bola para o fundo das redes de Rui Cruz, materializando dessa forma o ascendente dos locais, isto depois de um minuto antes Eliseu ter desviado com o corpo um remate de Tozé que levava selo de golo.

Galvanizados, os espinhenses insistiram no ataque e, aos nove minutos, o mesmo Tozé falhou na pequena área de forma incrível uma recarga a uma defesa incompleta do guarda-contrário. Perante a avalanche atacante dos locais nos minutos iniciais da partida o Felgueiras quase só tinha tempo para defender.

Todavia, à passagem dos vinte minutos, no seguimento de um pontapé de canto que a defesa espinhense não conseguiu aliviar por completo, Bakero surgiu solto à entrada da área e desferiu pontapé forte e colocado que só parou no fundo das redes defendidas por Dagoberto.

A partida conheceu depois um período incaracterístico, com o Felgueiras a tentar (e de certa forma a conseguir) adormecer os espinhenses. Contudo, nos minutos finais da primeira parte o Espinho empregou de novo velocidade ao seu futebol, obrigando os forasteiros a recuar para junto da sua baliza, onde por vezes se viam obrigados a recorrer à falta para travar os ataques contrários. E foi no seguimento da cobrança de um livre directo que, aos 40', Fernando Gomes colocou de novo os espinhenses em vantagem no marcador.

No recomeço da partida, Mário Reis, inconformado com o desenrolar dos acontecimentos, ordenou a entrada de Brito e Ronaldo, procurando com as alterações feitas dar maior agressividade ao futebol atacante da sua equipa. Porém, Ronaldo, sete minutos após ter sido chamado ao jogo, viu o segundo amarelo e recolheu mais cedo aos balneários. Amputada de uma unida-

de, a turma duriense por uma só vez, aos 80', por intermédio de Brito, ameaçou com perigo a baliza de Dagoberto. Por seu turno, o Espinho preocupou-se essencialmente em gerir os acontecimentos, arriscando pouco na procura do golo da tranquilidade, que Bolinhas teve nos pés já na recta final da partida, mas o remate do avançado espinhense perdeu-se na barra da baliza de Rui Cruz.

No final da partida Vítor Moreira, técnico-adjunto dos espinhenses, justificou a falta de atrevimento dos "tigres" na etapa complementar, dizendo que os jogadores espinhenses não têm tido boas experiências quando jogam contra um adversário em inferioridade numérica, recordando os resultados negativos ante o Feirense e o Beira-Mar.

Traumas antigos que é necessário ultrapassar, ou então um dias destes os antagonistas apercebem-se disso e entram em campo com menos unidades.



"MARÉ VIVA" N.º 1025 - 29.01.98

"ONDAPEL - Vestuário em Pele, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01078/950613
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 503 449 903
N.º de Inscrição 02
N.º e Data da Apresentação Ap. 01/980107

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que, em relação à sociedade em epígrafe foram alterados os artigos 5.º do contrato ficando este com a seguinte redacção:

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afectada a José An-

tónio Santos Oliveira, casado, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, e residente na Rua 38, 1004, 1.º Esquerdo, em Espinho, e ainda a Marina da Rocha Moreira, já gerente, sendo necessária a assinatura de qualquer deles para validamente obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, nomeadamente a compra e venda de veículos automóveis.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme. Contém 2 folhas. Conservatória do Registo Comercial de Espinho, 20/01/98

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORES - DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal



ESTACIÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)

Café

COSTAVERDE

Pinto & Assunção, Lda.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO



No dia 22 de Janeiro, a Associação Académica de Espinho fez 60 anos.

O "Maré Viva" associa-se à efeméride com esta singela homenagem à colectividade que ao longo dos anos tem motivado muitas dedicações, afirmando-se como uma escola de dirigentes.

Os primeiros anos

A Associação Académica de Espinho foi fundada em 22 de Janeiro de 1938.

Logo no primeiro ano de existência se iniciou no Futebol, Basquetebol, Ténis, Ping-Pong, Atletismo e Hóquei em Patins. Em futebol realizou 12 desafios, tendo por adversários: Colégio Almeida Garret, Colégio dos Carvalhos, Desportivo Feirense, Atlético de Espinho, Sporting de Espinho, Águias de Grijó e Mocidade de Oleiros.

O primeiro grupo representativo do clube (contra

por Jerónimo Reis, Eduardo Borges e José Lima. Organiza um torneio a que concorrem 9 equipas representando 5 clubes. Nova vitória classificando os seus "teams" A e B. O vencedor era constituído por Jerónimo Reis, Eduardo Borges e José Valente.

Em 1940 aparece-nos o "team" de Hóquei em Patins a disputar o campeonato do Norte e a Taça de Honra. Na primeira prova classifica-se em 5º lugar e obteve o 2º na Taça, à frente do Vigorosa, a quem ven-

Neves, Nunes Ferreira, Alberto Vita, Hugo Sousa, Bandeira, Carlos Ramos, Antero, Higino, Amaral, e Joaquim Oliveira bate o Vigorosa por 5-2.

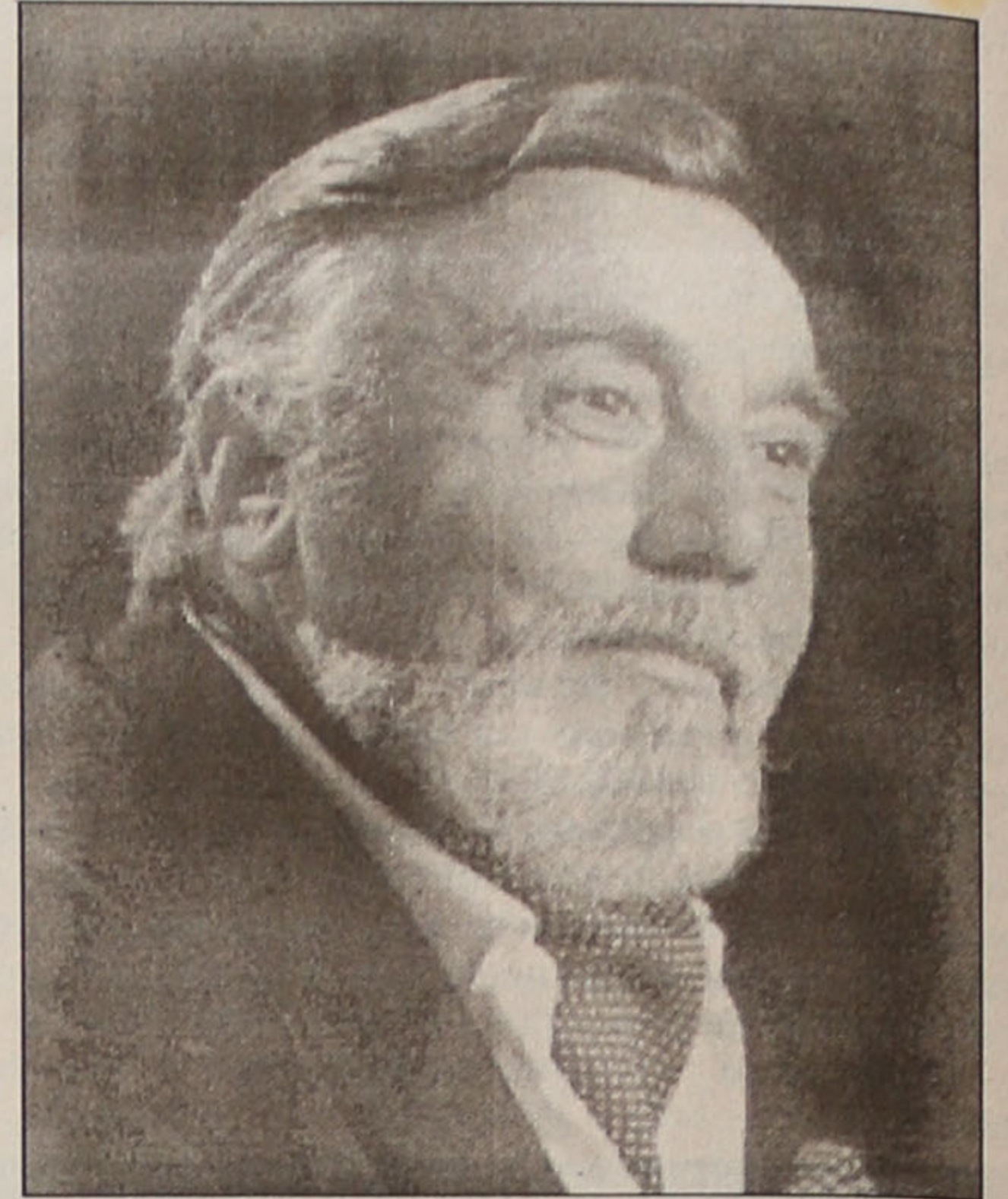
Fundada, por iniciativa de Higino Pires, a Associação de Voleibol de Porto.

Inicia a sua faina na parte cultural promovendo palestras entre elementos seus associados e convidando conferentes categorizados. Organiza os Jogos Florais da Costa Verde. Leva a efeito, quando se temia a sua organização, as Festas de

Em 1945, a equipa de Hóquei em Patins depois de num Torneio do Infante de Sagres se ter classificado em último lugar, vence o I Torneio da Costa Verde, de sua iniciativa, batendo o Infante, Vigorosa e F.C. Porto e empatando com o Académico, ao tempo campeão regional, pelo que arrebatou a Taça "Sporting de Espinho". João Gonçalves, em representação da Académica, obtem em Lisboa os títulos nacionais de 1000 e 1500m depois de ser campeão do Norte nas distâncias de 1500 e 5000m.

Renova-se a prática do ping-pong em 1948 e o título de campeão do Porto da II Divisão vem para Espinho. Com enormes sacrifícios participa no campeonato aveirense de basquetebol trazendo a Espinho as equipas do Benfica, Olivais, etc. enquanto que no Hóquei em Campo há uma real subida de valor reconhecida pelos adversários.

Instalações desportivas: pavilhão coberto com recinto para Hóquei em Patins, outro para voleibol e 4 ginásios; dois courts de ténis descobertos; em projecto em andamento pretende construir um terreno com relva sintética para a prática do Hóquei em Campo. ■

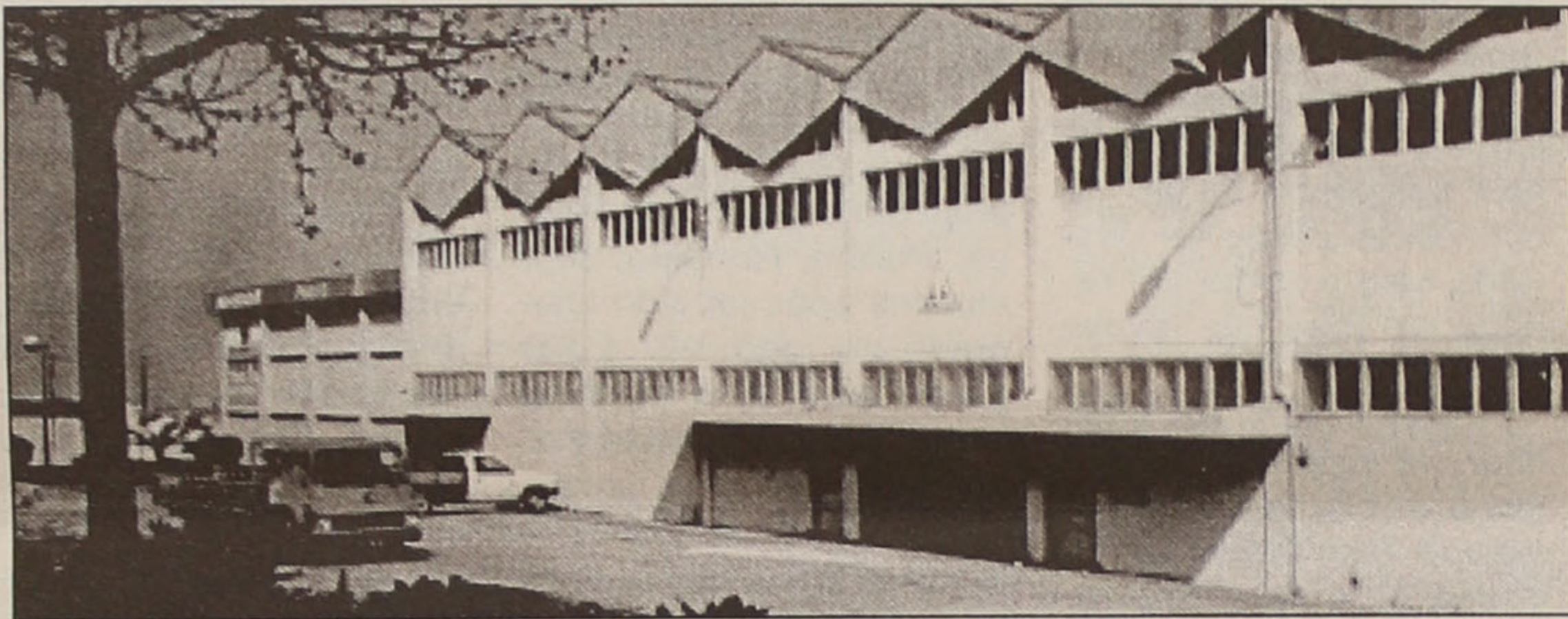


Ao lembrar os 60 anos da Associação Académica de Espinho, é inevitável a recordação de alguém que tanto deu a Espinho mas que tinha na Académica a sua "menina" mais querida.

Quanto entusiasmo, dedicação, generosidade e, sobretudo, personalidade deu este homem à Académica de Espinho! Que enorme e bela herança nos deixou, com a sua alegria de viver, o seu coração enorme que a tantos ensinou a sua mensagem de amizade!

Quanta saudade, amigo Jerónimo.

António Gaio



o C.A. Garret) foi o seguinte: Ernesto Sousa, Alberto Vita, e Amparo Santiago, Orlando Pais, Jerónimo Reis e Sousa Marques; Alberto Rezende, Manuel Baptista, Higino Pires, Fernando Campos e Amadeu Morais.

Ao vencer o Atlético de Espinho por 3-0, a AAE conquistou a primeira taça nesta modalidade - a taça Câmara Municipal de Espinho.

Treinava o grupo o sr. Abel de Oliveira um dos mais dedicados "académicos".

Abandona depois a prática do futebol por considerar muito dispendiosa a manutenção desta modalidade.

Apresentou o primeiro grupo de Basquetebol constituído pelos seguintes elementos: Manuel Mota, João Magalhães, João da Encarnação, Américo Magalhães e Augusto Silva.

Em 1939 apresenta a equipa de voleibol, formada pelos sócios Tony Máximo, Higino, M. Rosado, J. Máximo, Carlos Ramos e Jerónimo cuja actividade começa por um torneio inter-sócios e termina pela vitória no campeonato da Costa Verde.

Em Ping-pong recebe a visita do Sport Clube do Porto a quem vence por 5-4 sendo representada

ceus nas Cavadas por 5-4. Organiza o campeonato da Costa-Verde em voleibol a que concorreram 7 equipas, representando o F. C. Porto, Sp. de Espinho, Aguda, e 3 equipas suas. Obtém o 1º e o 3º lugares. Aproveitando a tournée do Belenenses, opõe-lhe o seu grupo e ganha por 2-0. Bate depois o Benfica.

O "team" de Basquetebol continua em actividade e visitam sucessivamente Espinho, Vasco da Gama, o Académico e o Belenenses.

Em 1941 a actividade desportiva aumenta

Em Basquete defronta sucessivamente: Faculdade de Medicina, Sangalhos Desporto Clube, Grupo D. do Parque da Aguda, Académico e F.C. Porto.

Concorre ao Campeonato da promoção da Associação Portuense de Ping-pong.

Ganha o torneio e ingressa na divisão imediata apenas com 1 derrota ao fim de 14 jogos.

Em Hóquei em Patins o grupo bate a Escola Livre por 6-4 e o Estrela e Vigorosa por 6-2, ganhando a Taça Amparo Santiago.

Começa o Hóquei em Campo.

Primeiro jogo e primeira vitória. O grupo, formado por Anibal Lacerda, Anjos

Nossa Senhora da Ajuda - Festas do concelho.

O seu desenvolvimento desportivo ampliou-se bastante a partir de 1942, inscrevendo-se nos campeonatos do Porto de Voleibol, Ping-pong, Andebol, Hóquei em Campo e Patins, Patinagem e Basquetebol.

RUMO - Boletim da Associação Académica de Espinho

Alguns ainda o recordam mas, como é natural, dado o tempo que passou, a maioria dos espinhenses (académicos de hoje) desconhece que a Académica teve o seu Boletim, o seu jornal.

Apareceu no dia 31 de Junho de 1947 o seu primeiro número, sob o cabeçalho BOLETIM DA

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO.

No seu primeiro editorial anunciava-se como o porta-voz da juventude que, para além dos acontecimentos internos do clube, e de interesses culturais, poderia nele tratar também dos problemas colectivos e humanos em Espinho.

Em 30 de Setembro de

1948, no desejo de ampliar o bom nome da Associação Académica e da sua terra, tentando maior expansão externa, o título mudou para RUMO - BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO.

Em 31 de Outubro de 1953, com o número 58, publicou-se pela última vez o RUMO.

Higino Pires, seu fundador, foi director até ao número 29. Daí até ao fim, António Gaio assumiu o cargo de director, mas interino (a Censura não o deixou passar a efectivo). Baluarte da juventude, de irreverência, de um espírito crítico não gratuito, teve papel de relevo naquela meia dúzia de anos, na vida e na sociedade espinhenses. Tornou-se incómodo para muitos. Tão incómodo que a substituição do seu primeiro director se tornou quase num folhetim. Afirmou a personalidade de alguns. Foi escola e semente. Hoje, no rastro da saudade, importa a gratidão ao seu director e impulsor Higino Pires, infelizmente já desaparecido. ■

